XANANDO
Drum.

TL 1510

MENSAGEM À SOLIDARIEDADE INDONÉSIA

CARAS AMIGAS, AMIGOS DO POVO IRMÃO INDONÉSIO

A vós todos, vai um caloroso abraço de agradecimento de todos os timorenses, que eu represento, e um abraço amigo de todos os meus companheiros.

Recebi a V/ solicitação no sentido de dar uns pontos de referência sobre o meu "pleidoi". Vou assim, com prazer, responder a isso, pedindo antecipadamente desculpas por não poder alongar-me, dado que eu penso que compreendeis a situação que passo, ainda (!!!) sob o controle do BAKIN.

Antes de prosseguir eu desejava em 1º lugar, esclarecer-vos sobre algumas questões que devem ter-vos chocado. Devido ao meu isolamento com o exterior das grades da prisão eu não podia acompanhar o processo que se montou em torno da "grasi", conseguida pelo Dr Sudjono. Soube, a final, de que uma nova grande farsa fora montada pelo BAKIN, com supostas declarações que pretendiam ser minhas. Garanto-vos, caros amigos, do que foi o selo final da tragi-comédia do governo colonialista indonésio que tantas mentiras criou em torno do caso de Timor-Leste, quantas as vítimas que teve que causar. As declarações, apresentadas como minhas, foram pura invenção porque eu não aceitei — isso não me foi permitido expressar no dia do "vonis", tendo o juiz apressadamente encerrado o julgamento! —, não aceito nem aceitarei sentença nenhuma de qualquer Tribunal indonésio.

Considero-me, em primeiro lugar, cidadão do meu pobre e pequeno mas querido e inalienável TIMOR-LESTE e, em 2º lugar, pelas leis internacionais, continuo, sem o desejar, "cidadão português".

Passo agora a responder-vos, focando os pontos essenciais da minha defesa:

a — não considerei as acusações, elas por elas e, muito menos aquele rol de actividades ("subversivas"). Das

actividades militares, afirmei mesmo no Tribunal, quando fui "chefe" das "gloriosas", que eram apenas uma ínfima parte das acções das Falintil. Das acusações, o Sr. Sudjono, sob o ponto de vista da interpretação das leis indonésias, fez na verdade boas considerações.

Os "passos" mais relevantes, eu diria, os básicos, eram:
- intenção de desmembrar T-L
- porte ilegal de armas.

O resto foi "cabé" e "gula" para criar apetite da opinião pública indonésia. Quando foi do "perikan", eu declarei também que eu estava totalmente consciente dos meus actos e os juízes registaram isso na sua leitura de 8 horas.

b - porque o caso de Timor-Leste se situa num contexto superior às leis indonésias, a minha defesa baseava-se fundamentalmente nos pontos seguintes:

1 - incompetência de qualquer Tribunal indonésio de me julgar
2 - o acto da invasão de Timor-Leste, uma clara violação dos princípios universais e do direito internacional
3 - ilegalidade da ocupação militar de Timor-Leste
4 - a não-credibilidade do governo provisório e da assembleia provisória, montados depois do acto da invasão
5 - ilegitimidade dessa assembleia provisória, de representar o Povo de Timor-Leste, na petição ao ditador Soeharto de uma imediata integração sem referendum.
6 - reconhecimento pela ONU de todas as formas de resistência ao colonialismo, o que legitima a Resistência Maubere.

O resto foi um taco-a-taco às argumentações do Tribunal/propaganda, sobejamente conhecidas do governo indonésio.

Vou agora ao ponto fulcral da nossa conversa. Perguntais

-me acerca da verdadeira aspiração do Povo Maubere, como objectivo desta luta. Devo dizer-vos, caros amigos, que, como o objectivo de todos os povos oprimidos em suas lutas de libertação, o supremo e inalienável aspiração do Povo de Timor-Leste é a INDEPENDÊNCIA NACIONAL. E nada fará o Povo de Timor-Leste na prossecução do seu objectivo, cimentado com os cadáveres e com o sangue de mais de 200 mil vidas ceifadas pela repressão colonial indonésia.

A vossa 3ª pergunta reflecte disposição da vossa parte sobre o problema e abrange a vossa acção identificando-a como parte integrante da solidariedade internacional pela causa Maubere. Eu acredito em vós, caros amigos, pois já muito fizeste feito pela vossa luta, e o meu Povo confia na justeza dos vossos princípios e na firmeza das vossas acções.

A juventude americana actuou influente e decisivamente na mudança da política dos EUA, na destruidora guerra do Vietnam, no apoio à África do Sul. Como filhos que são de um povo irmão, como filhos de um povo vizinho, com quem mantemos as melhores e mais estreitas relações de amizade e cooperação em todos os domínios, esperamos que os irmãos indonésios (irmãos, diferente do conceito "pauli", usado pela ABRI, não para amar ou pelo menos respeitar, mas para matar, massacrar, violar, fazer desaparecer, torturar, com as suas horríveis fardas, mulheres, crianças, jovens e velhos), esperamos, portanto, que os irmãos indonésios se compenetrem cada vez mais da verdadeira realidade e se assoberbem a testemunhar, perante os assassinos do Povo de Timor-Leste, a ilegalidade da ocupação militar do território e a necessidade de coragem política para resolver, segundo as normas internacionais, um caso que envergonha a Indonésia, mas que, com o Timor-Leste independente, será apenas um registo dos erros de governantes militaristas e famosos... na história que os dois povos vizinhos procurarão esquecer.

Gostaria que toda a acção se desenvolve, sob circunstân

cias determinadas, em suas formas mais apropriadas. Esta é a negra da revolução, cujos passos, adequados a cada etapa, removerão gradual e continuamente a arcaica massa política que sustenta as velhas fundações de sistemas retrógrados. Ouço ondulações de ansiedade da sociedade indonésia, sinto nos ouvidos sussurros de desejos da juventude indonésia, é tudo (ou tão pouco) o que pode penetrar por entre os paredões da velha prisão de Cipinang. Que os vossos anseios de inovação nos espíritos, de transformação das mentes, sejam uma realidade consoladora, conseguida num movimento de paz para a paz, onde vontades se encontrem num esforço de mudanças intrepidamente tranquilas.

Nesta vossa marcha para a democracia, nessa vossa busca de um mundo melhor para a Indonésia, eu sei que vedes o caso de Timor-Leste não como uma questão distinta nem como uma fortuita ou lógica consequência da vossa própria luta, mas, sim, mas sim como dois aspectos inter-dependentes, de um fenómeno global: sistema político Indonésia. O resultado produzido num desses aspectos reflecte necessàriamente no desenvolvimento do outro. Assim, as vossas lutas terão conseguido uma unificação de esforços, para um resultado global. Porque o Povo irmão indonésio não viverá a democracia plena, se não respeitar os anseios do Povo de T-L nem o Povo indonésio se assegurará dos direitos mais elementares do Homem na Indonésia, enquanto ao Povo Maubere, for negado o fundamental direito à auto-determinação e independência nacional.

Se Direitos Humanos e Democracia são a arma que empunhais na presente conjuntura política da Indonésia, esse campo abrange necessàriamente Timor-Leste.

Aos vossos irmãos indonésios, pedimos para que actuem, no sentido de parar com a repressão em T-L, de LIBERTAR os Presos Políticos, de estancar a máquina da Intel em T-L, cujas enormíssimas verbas engordam o "gaji" dos militares e fomentam parasitas assassinos.

Porque não pode encobrir a opinião pública indonésia, embora se esforce sempre por distorcer as verdades, o governo

indonésio não pode negar que o caso de T-L é um caso da ONU. Assim, não é impertinente que a SOLIDARIEDADE INDONÉSIA expresse o seu desejo de ver o governo de Jacarta a tomar a sério, sem aquelas manobras, de rodeios e recuo para ganhar tempo e adiar a derrota, como nos seus anteriores, o diálogo sobre Timor-Leste e conduzi-lo à luz das resoluções da ONU, à luz dos princípios universais e dos princípios que (ainda) norteiam o Movimento dos Não-alinhados.

Se não é demasiada aventura, caros amigos, uma PETIÇÃO de dezenas de milhares (não queremos chegar a centenas) de assinaturas, para antes do encontro, no mês de Maio, entre a Indonésia e Portugal, no próximo ano, recordando o resultado do efectuado em Setembro último, em que está expresso a vontade do Secretário-Geral das Nações Unidas

"to seek a just, comprehensive and internationally acceptable settlement to the question of East Timor"

lembrando também que

"the ministers (Durão Barroso e Ali Alatas) concurred on the importance of the promotion of respect for human rights in all their indivisible aspects (civil, political, economical, social and cultural) and fundamental freedoms in East Timor",

a SOLIDARIEDADE INDONESIA terá desempenhado um decisivo papel na solução do caso!

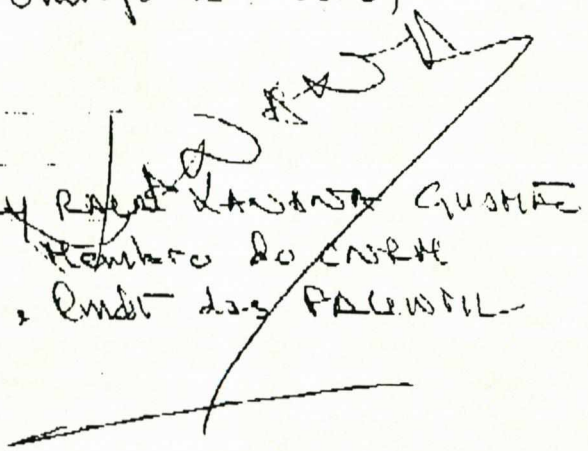
A parte subalternizada por um, normalmente tem 2 interpretações. A verdadeira pertence-nos. Ali Alatas, o veterano 'expert' do caso de Timor-Leste na ONU, tem a sua filosofia, assente no relativismo cultural do povo/sociedade indonésia. O pantanal na ONU sempre foi um tabuleiro de xadrez das diplomacias. A luta ainda é difícil. Cabe a vós, irmãos e amigos indonésios, apoiar-nos.

Se é desafio ou proposta de acção, a vós deixo a consciência da assunção da ideia.

É tudo por hoje, meus amigos. Terima kasih banyak

RESISTIR É VENCER!

Renovo a gratidão do meu Povo e dos m/aguerridos Protestos abraços de amigo e irmão,



KAY RAMA KAUTSKY GUSMÃO
Membro do CNRM
e Cmdt das FALINTIL

Jakarta/Cipinang, 28 de Novembro de 1997.